

Apresentação

A Educação é um tema constante em debates políticos e propagandas eleitorais. No entanto, conforme já escreveu Vitor Paro (2016)¹, na hora da execução dos investimentos necessários para a efetivação de uma melhoria no setor, faltam os recursos financeiros e falta vontade política para viabilizar as condições para uma escola emancipadora.

Portanto, é fundamental não perdermos de vista a dimensão política que a Educação possui. São muitos os *slogans* em que a escola, professores e os alunos são colocados como fundamentais para o futuro do país. Porém, a tão propalada aposta na Escola como agente de transformação é muito mais discurso, para os mandatários do país, do que prática. Além disso, conforme já alertou Paulo Freire (1996)², é preciso estar atento e saber que a prática pedagógica não é autoimune à ideologia. A organização de **DIÁLOGOS EDUCACIONAIS: Gestão, Avaliação, Evasão e Currículo** foi pensada a partir desses pressupostos.

Os autores e autoras, por não serem neutros (as), transformam a sociedade e são transformados por ela em uma relação dialética constante. Somos investigadores (as) e objetos de investigação de maneira simultânea e quase indissociável. Cada capítulo é independente e reflete a compreensão de seus autores e autoras acerca da Educação: seja a respeito da **Gestão, Avaliação, Evasão** ou **Currículo**. Mas, ressaltamos que todos esses aspectos fazem parte de um panorama mais amplo. Seria uma ingenuidade pensar esses temas de modo isolado.

No capítulo 1, **Gestão escolar: entre o pedagógico e o administrativo**, e no capítulo 2, **Reflexos da pandemia para a**

¹ Gestão democrática da educação pública. São Paulo: Cortez.

² Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra.

gestão escolar democrática, as (os) autoras (es) problematizam a relevância do papel do gestor na Educação. No primeiro caso, a análise está focada na indissolubilidade das dimensões técnica, pedagógica e política da gestão escolar. No segundo texto, o estudo busca compreender como a face democrática da gestão pode ser impactada em momentos de distanciamento social em que muitas decisões precisam ser tomadas de maneira rápida em um contexto sem precedente.

No capítulo 3, **Estágio Supervisionado e os desafios da formação do pedagogo (a): a Gestão Educacional em questão**, as autoras centraram seus esforços em discutir a importância de formação, pois cada vez mais pedagogas (os) assumem responsabilidades na gestão da escola. Pedagogas (os), juntamente com os (as) diretores (as), fazem parte da equipe gestora e, muitas vezes, são incumbidas (os) de tarefas que não permitem a devida atenção ao pedagógico. Assim como no trabalho do (a) diretor (a) não pode haver uma cisão entre o pedagógico e o administrativo, a equipe pedagógica precisa pensar essas duas dimensões de maneira complementares. Portanto, os problemas e desafios da formação precisam ser debatidos diuturnamente.

No capítulo 4, **O currículo e a prática pedagógica: conhecimento(s) e contextos**, as autoras discutem as implicações curriculares e sua aplicabilidade, tendo em vista que nenhuma prática docente é neutra. Toda intervenção pedagógica precisa ser pensada a partir da sua realidade, pois o contexto vai influenciar no sucesso ou no fracasso do processo de ensino-aprendizagem, bem como vai nortear a adoção de determinado currículo.

No capítulo 5, **A prática pedagógica: um olhar para a Educação Física Escolar**, os (as) autores discutem as implicações da prática pedagógica a partir de uma disciplina e/ou área específica: a Educação Física. A prática esportiva, além da das questões físicas propriamente ditas e dos benefícios oriundos dessas atividades para a saúde, precisa ser pensada também a partir de suas concepções teóricas e metodológicas na escola. O esforço dos (as) autores (as) nesse capítulo foi justamente problematizar a conjugação desses fatores na **Educação Física Escolar**.

No capítulo 6, **Avaliação na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental e Médio: uma análise crítica das prescrições**, as autoras se debruçaram sobre a conceitualização de *avaliação* na BNCC, especialmente no que tange à Língua Portuguesa. O intuito foi analisar a orientação a respeito desse quesito, que embora se refira ao discente, pode ser usada, a contrapelo, para avaliar os docentes, caso os índices desejados não sejam atingidos. Como as próprias autoras escrevem “precisamos realizar uma leitura crítica desse documento”.

No capítulo 7, **A reprovação em Matemática: aspectos convergentes no meio científico**, a autora analisou como a reprovação é um tema complexo e que pode trazer comprometimento no desenvolvimento do educando. Embora o texto trate especificamente da reprovação em Matemática, as considerações podem ser ampliadas além dos limites disciplinares. Nas palavras da pesquisadora: “A disciplina de Matemática no meio escolar é tida como uma das menos atrativas e ainda carrega alguns traços relacionados com as dificuldades de aprendizagem”. O esforço no capítulo foi problematizar os dados empíricos a respeito da reprovação na disciplina à luz da teoria e, dessa maneira, ultrapassar os estereótipos acerca do assunto.

No capítulo 8, **Vicissitudes do abandono e evasão escolar em seus contornos ideológicos**, e no capítulo 9, **A evasão nos cursos superiores: um olhar para o período de pandemia ocasionada pela covid-19**, as autoras discutem um assunto que deixa muitos gestores, sejam de instituições públicas ou privadas, ainda que por razões distintas, em situação complicada: a *Evasão*.

No primeiro caso, oitavo texto, o estudo buscou discutir como a evasão escolar não está limitada a um fator apenas, tão pouco ela está relacionada somente aos aspectos pedagógicos. A compreensão da evasão deve ser buscada a partir de estudo da realidade sociocultural brasileira e dos ditames ideológicos que norteiam as políticas destinadas ao ensino. Sobretudo o da escola mantida pelo Estado.

No nono capítulo, por sua vez, as autoras discutem a evasão no Ensino Superior. A análise está focada na evasão nas faculdades e universidades particulares em razão dos desdobramentos da pande-

mia de covid-19. Para fundamentar a análise, as pesquisadoras realizaram coleta de material empírico com gestores e estudantes. Com gestores de duas universidades particulares foram realizadas entrevistas *on-line*. Já com os acadêmicos, o levantamento se deu com formulários via *Google forms*.

O leitor, com os nove capítulos citados, poderá refletir a respeito da complexidade da Educação. Além disso, todos os textos, ainda que cada um possua uma problemática singular, demonstram como a gestão, a avaliação, a evasão e o currículo são fatores interligados: a) O gestor educacional precisa estar atento ao currículo, que consequentemente irá nortear os processos de avaliação que podem aumentar ou diminuir processos de evasão ou reprovação; b) A avaliação precisa ser pensada dentro da especificidade do currículo adotado, pois vai resultar em aprovação ou no seu antônimo; c) A evasão não pode ser pensada apenas a partir da responsabilização individual do estudante e nem apenas a partir de questões pedagógicas, sua ocorrência é muito mais ampla. Decorre *também* do pedagógico, mas está muito mais alicerçada nas desigualdades sociais. Uma gestão atenta à questão, um currículo e uma avaliação das suas implicações, são fundamentais; d) Por fim, o currículo e sua aplicação vai exigir uma contínua revisão das práticas pedagógicas e da gestão.

Portanto, **DIÁLOGOS EDUCACIONAIS: Gestão, Avaliação, Evasão e Currículo** chega ao público leitor com a ousadia de propiciar um olhar crítico a respeito da Educação e de suas condicionantes.

José Junio da Silva
Francieli Lubina Kraiczek
Lourenço Resende da Costa

Prudentópolis / Maringá – PR, 19 de outubro de 2020